



**INSCRIÇÕES DE DISCURSOS SOBRE UMA REGIÃO NEGRA E
QUILOMBOLA: A ATUAÇÃO POLÍTICA DO GRUPO DE VALORIZAÇÃO
NEGRA DO CARIRI (GRUNEC)**

Edilvan Moraes Luna¹

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: edilvanmoraes@hotmail.com

ORIENTADOR: Roberto Marques²

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: enleio@yahoo.com.br

Esta pesquisa tem como objetivo pensar a construção imagética e discursiva de um Cariri cearense negro e quilombola a partir de práticas e discursos de um conjunto de atores sociais que compõe o Grupo de Valorização Negra do Cariri (GRUNEC), instituição criada em 21 de abril de 2001 a partir do encontro de um grupo de amigos (VALÉRIO, 2014). Com o intuito de desenvolver atividades culturais, educativas, de integração, articulação, proteção e representação da população negra caririense, integrantes do GRUNEC se percebem como representantes de um Movimento Social Negro ao invés de se identificarem como Organização Não-Governamental, pois “essa preocupação é explicada pelo fato de que essas organizações sofreram críticas em função de terem feito parcerias com governos”, de forma que “[...] uma verdadeira Organização Não Governamental que se preza não tem influência e nem contribuição de poderes públicos, ou do contrário seria uma pseudo-ONG” (DOMINGOS & SILVA, 2013, p: 156). Essa posição aponta para a iniciativa do Grupo em assegurar certa autonomia diante de interesses políticos-governamentais que divirjam dos interesses de suscitar igualdade étnico-racial e suprimir o racismo.

¹ Graduando em ciências sociais pela Universidade Regional do Cariri.

² Docente PPGS/UECE; Professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri.



A partir de lutas, táticas e estratégias, pessoas que integram o GRUNEC inscrevem na “memória discursiva” (COURTINE, 2009) sobre o Cariri um discurso acerca de uma região marcada por traços histórico-culturais provenientes de uma população afro-brasileira. Ao se engajarem na militância e ativismo antirracista e a favor da promoção da igualdade racial, atores do GRUNEC estruturam regimes de visibilidade e dizibilidade (FOUCAULT, 1997) sobre um Cariri Negro. Ao fim, o que vemos é a emergência de um “arquivo” (FOUCAULT, 2009) sobre o Cariri, que regula imagens e enunciados sobre esta região e implica na produção e consolidação de verdades quanto a representação de uma região.

Através de um instrumental teórico provindo da Análise de Discurso de linha francesa (COURTINE, 2009) e de uma inserção etnográfica no GRUNEC, pudemos levantar a questão que aqui nos orienta: como o Grupo de Valorização Negra do Cariri *inscreve* discursos sobre um Cariri negro e como se estruturam estes discursos? Por “inscrição”, entendemos a fixação de significados e construção de uma memória discursiva sobre o Cariri dada através da militância e ativismo de atores do GRUNEC. Como afirma Courtine (2009: p. 105) “a noção de memória discursiva diz respeito à existência histórica do enunciado no interior de práticas discursivas regidas por aparelhos ideológicos”. Pensar a memória discursiva sobre um Cariri negro através das ações do GRUNEC é descrever o trabalho histórico deste Grupo, apontando não apenas os resultados de suas iniciativas, as repercussões dos acontecimentos realizados e o alcance de suas ações; mas também a gramática da negritude que estrutura seus discursos e práticas. A *gramática da negritude* consiste de discursos e práticas que giram em torno de valores, significados, símbolos e formas sociais de pensar, ver e conceber a cultura negra a partir da diáspora africana (MUNANGA, 1986).

Nossa hipótese é que o GRUNEC inscreve discursos de negritude sobre o Cariri a partir de uma rede de interação, interligação e interdependência entre outros atores e instituições. Relacionando-se com instituições como SESC CRATO, Sindicato dos trabalhadores Rurais, pessoas de algumas comunidades remanescentes de quilombo,



políticos, secretarias de algumas prefeituras, professores universitários, conselhos municipais, dentre vários outros, o Grupo tece uma rede que viabiliza a concretização de ações que reforçam a construção imagética e discursiva de um Cariri a luz das interpretações e significados compartilhados. Para demonstrar essa hipótese, precisamos definir o Grupo para além do uso indistinto da categoria *Movimento Social*, tentando integrar a dimensão micro, referente à interação dos atores que fazem parte do GRUNEC, com a dimensão macro, referente a uma instituição cujo nome ecoa como referência para o levantamento de questões sobre combate ao racismo e promoção da igualdade racial no Cariri. Assim, se não queremos hipostasiar o GRUNEC, substancializando o que existe na forma de relações, por outro lado não podemos fazer desaparecer esta instituição ao olhar apenas para suas partes, deixando passar o fato de que ela constitui uma totalidade que transpassa as ações e decisões individuais de seus membros. Nossa proposta é de, justamente, perceber o GRUNEC como uma rede de relações entre unidades de análises que vão desde a interação entre os membros internos do Grupo – aquele presente no registro da instituição como associado– até os atores e outras instituições as quais esses atores interagem, interligam-se e mantêm relações de interdependências.

Para compreendermos a inscrição e estruturação de discursos sobre um Cariri negro e quilombola acionados pelo GRUNEC através da rede de interação tecida pelo Grupo, focaremos a atenção em um acontecimento em particular, a II Marcha Regional das Mulheres Negras do Cariri Cearense 2017. A II Marcha aconteceu no dia 20 de novembro de 2017 e reuniu dezenas de pessoas no centro da cidade cearense de Crato, entre elas, moradores de comunidades remanescentes de quilombos, religiosos de religiões de matriz africana, integrantes de diferentes movimentos sociais, representantes da cultura popular local, políticos, estudantes, professores e pesquisadores, dentre outros. A II Marcha foi organizada e coordenada por um conjunto de entidades e pessoas interessadas na sua realização, contudo, enfatizaremos a participação de integrantes do GRUNEC nas atividades de



planejamento, coordenação e concentração de apoio humano, financeiro e técnico. Com essa escolha, realçaremos a posição do Grupo como um agente político importante na mobilização de atores para a consecução de atividades que estejam em consonância com os objetivos do GRUNEC.

A partir de entrevistas semiestruturadas com membros do GRUNEC que estiveram à frente do planejamento da II Marcha, buscaremos compreender como se desenvolveu o processo de construção do evento. Já por meio dos dados etnográficos produzidos a partir da imersão na II Marcha, poderemos analisar os discursos ali presentes, discursos visíveis nos enunciados e performances, nos signos e estéticas ativados na afirmação de identidades negras e na referência à região do Cariri.

PALAVRAS-CHAVE: Antirracismo, II Marcha das Mulheres Negras, Movimentos sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COURTINE, Jean Jacques. **Análise do discurso político:** o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Paulo: EdUFSCAR, 2009.

DOMINGOS, Reginaldo Ferreira; SILVA, Joselina da. Vontade de liberdade e de cidadania: movimentos sociais negros em Juazeiro do Norte e Crato. In: BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa Barreto. **Africanidade(s) e afrodescendência(s):** perspectivas para a formação de professores. Vitória, ES: EDUFES, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** o nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

MUNANGA, Kabenguele. **Negritude usos e sentidos.** São Paulo: Ática, 1986.

VALÉRIO, Erinaldo Dias. **Reflexões sobre movimentos sociais e informação:** a experiência do Grupo de Valorização Negra do Cariri – GRUNEC. Recife: Pós-Graduação em Ciência da Informação/ Universidade Federal do Pernambuco – UFPE, 2014 (Dissertação de Mestrado).